ANO 9.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 4 DE ABRIL DE 1930 N.º 2755

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 43
TELEFONES (Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

D. JOSÉ Neto, que foi Cardial Patriarca, fundou, ha cêrca de 31 anos, em Lisboa, um Seminario de preparatorios, que foi servido pelos melhores professores de humanidades e cultura geral do seu tempo. Desse pequeno Seminario passaram depois a outros, a escolas superiores e á vida profana uma centena de alunos, que são hoje ou sacerdotes distintos, alguns altos dignitarios da Igreja—como o bispo actual de Viseu, professores universitarios, medicos, oficiais do Exercito e da Marinha, advogados, comerciantes, engenheiros, escritores, jornalistas, funcionarios publicos, etc.

Uma comissão desses antigos alunos, constituida por Mgr Fino Beja, padres Gonçalves de Carvalho e José Antonio Aparicio, Beneficiado Vieira da Rosa, capitão Jorge Carlos Costa e engenheiro Neves da Costa, promove no proximo dia 25 do corrente solenes exequias, no Sacramento, por alma do venerando e simples prelado.

* * *

O CONDE de Keyserling, fundador da Escola da Sabedoria, em Darmstadt, vem fazer conferencias a Lisboa, por convite da Junta de Educação Nacional.

E' uma figura interessante, fortemente influida pela metafisica dos indús, a que ele, aliás, dá uma interpretação pessoal e moderna.

Fazemos votos que dos seus ensinamentos alguma cousa fique. Isto, por exemplo: que a sciencia moral se aprende estudando a consciencia e se pratica conhecendo os homens.

* * *

ESCREVE-NOS "um consumidor„ queixando-se contra a falta de escrupulo de certos industriais de conservas, que impingem por atum outros peixes de inferior qualidade, cobrando por eles o preço do verdadeiro atum.

Quere-nos parecer que a fiscalização de generos alimenticios se deve estender tambem a este ramo da industria nacional, caso contrario ninguem livrará o consumidor de pagar por bom preço tudo quanto lhe impingem.

* * *

NO "Sud-express", seguiu hoje para Paris o sr. dr. Candido de Campos, ilustre director do jornal *A Noticia*, do Rio de Janeiro.

Na "gare", apresentaram-lhe cumprimentos de despedida os srs. dr. Joaquim Manso, dr. João de Barros, Pedro Bordallo, Norberto de Araujo e filho, dr. Mario Monteiro e dr. Manuel de Sousa Pinto.

* * *

O CONSELHO de ministros aprovou a expropriação urgente de alguns predios em Belem, para a rapida conclusão da alameda fronteira ao mosteiro dos Jeronimos.

* * *

ACABA de ser adquirido para o Museu Grão Vasco, de Viseu, pelo seu director sr. dr. Almeida Moreira, o grande quadro de Columbano "Camões e as Tágides„.

A MARINHA

Quando ha algumas semanas o sr. comandante Pereira da Silva, numa conferencia notavel, gritou: — Salvemos a Marinha! — os scepticos inquiriram: — Para quê?

Saiba-se que o nosso futuro, a nossa tripla posição — continental, insular e colonial, depende da nossa presença nos mares, não como evocadores das glorias passadas, mas sim como povo que junta aos seus titulos de «valor historico» o certificado autentico da sua capacidade para viver por si e de marcar o seu lugar com relêvo, embora com modestia.

Quando é que passará da oratoria para a realidade a reconstituição do nosso poder naval, dando-se á nossa marinha os cruzadores, «destroyers», submarinos e aviação de que tanto carece?

Confiamos, para honra da politica republicana, que este problema vai encontrar a sua logica solução, sob pena de continuarmos na penuria que o sr. comandante Pereira da Silva classificou de «zero naval». Os homens que estão ao leme do govêrno têm obrigação de considerar a nação na sua maior amplitude, definindo-lhe e realizando-lhe as aspirações, no sentido do seu duplo desenvolvimento — interno e externo.

A Marinha de guerra destina-se principalmente a velar pela soberania e pelos interesses sagrados que representam, á face do orbe, a obra civilizadora da gente portuguesa.

Haverá alguem, tão carecido de brio, que diga ser inutil a sua acção — no ordenamento e orientação das fôrças que constituem a nossa vida economica, politica e social, tanto no que diz respeito á segurança como á livre iniciativa no progredir?

Que diriamos do proprietario que deixasse cair as portas e janelas da sua casa para depois protestar contra as investidas dos ladrões? Reorganize-se, pois, a nossa Marinha de guerra, absolutamente indispensavel para voltarmos a ser o que já fômos — na expressão e na expansão duma politica de largas vistas.

Segundo vemos nos jornais da manhã, o govêrno estuda a forma de mandar construir nos nossos estaleiros certas unidades reputadas mais urgentes.

Marca esta medida o primeiro passo para reanimar os velhos roteiros da descoberta?

Ardentemente desejamos que assim seja, porque dos esquecimentos e incurias do passado — tão funestos para o nosso nome e para o nosso orgulho — só nos libertaremos, contrapondo á politica da inercia a do revigoramento das energias nacionais.

Uma lição de Historia

— O menino já sabe em que ano foram as invasões francesas?
— No ano de 914.

O DR. James Robinson, engenheiro inglês, está estudando, e já chegou a resultados praticos, um processo de anular o ruido espantoso de Londres, ruido ensurdecedor, e que é uma das caracteristicas da grande capital inglesa de cinco milhões de habitantes.

O sistema é simples: um aparelho electrico enorme, instalado no centro da cidade a razoavel altura, absorve todos os sons. Não se ouvirá, sequer, o badalar da meia noite em Westminster. Silencio absoluto. A vida oferecerá, a quem feche os olhos, um aspecto de morte. Londres—será um sepulcro em movimento.

Convencido estamos de que este silencio absoluto não será estabelecido. E se fôr, é mais que certo ouvir—ou não ouvir—os ingleses gritarem:

—Ruido! Ruido! Queremos ruido!

O ideal seria que o dr. Robinson inventasse a maneira de só nos privarmos do barulho—que nos incomodasse. Mas a sciencia não escolhe meio termo: ou vives, ou morres.

* * *

O soldado Milhões, heroi da guerra, e hoje pobre trabalhador de Valongo de Milhões, sua terra e a que ele deu o nome—faltou á revista de inspecção militar e foi levado ao tribunal de Alijó, em triunfo. Disse que não conhecia o edital; teria dito que lhe foi mais dificil expôr-se a uma caminhada do que expôr a vida, tanta vez, lá longe, na Flandres.

Foi tratado com carinho pelo juiz, absolvido quasi sem julgamento, e levado aos ombros da multidão.

Ostentava a Torre e Espada, três cruzes de guerra, e o seu bigode negro e farto de heroi trasmontano.

* * *

POR despacho do ministerio das Colonias, foi exonerado, a seu pedido, o sr. Francisco da Silva Duarte, do cargo de administrador por parte do govêrno junto da Companhia de Moçambique, para que havia sido nomeado em Janeiro do ano findo, enquanto durasse o impedimento do capitão de fragata sr. Filomeno da Camara.

* * *

O NOSSO presado colega da Imprensa sr. Lourenço Cayola realizou esta tarde, no Gremio Alentejano, uma notavel conferencia sôbre "A colonisação portuguesa no seu conjunto", versando alguns pontos interessantes de Historia.

* * *

O sr. dr. Joaquim Manso, que ha tempos foi convidado pelo sr. comandante Pereira da Silva para fazer uma conferencia sôbre a restauração da marinha nacional, versará o seguinte tema —*O Mar: escola da Nação.*

* * *

O SR. dr. Albano de Seiça Moncada, que fez parte da direcção do Banco de Angola, publicou agora um interessante folheto sôbre assuntos que se prendem com a vida colonial.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 19,30, em **Turim** (291 m.), concerto sinfonico por grande orquestra.

A's 20,00, em **Roma** (441 m.), «Bambú», opereta em 3 actos de Carabella—Em **Londres National** (261,3 e 1.554,4 m.), concerto sinfonico: «Abertura» (Mehul); «Suite Capriol» (Warlock); «Concerto» (Haydn); «Sinfonia n.º 4» (Mahler).

A's 20,15, em **Toulouse** (381 m.), selecção de operas; «Lakmé» (Delibes), «Carmen» (Bizet) e «O Barbeiro de Sevilha» (Rossini).

A's 20,30, em **Praga** (486,2 m.), recital de piano.

A's 21,00, em **Londres Regional** (356,3 m.) e **Midland Regional** (473,2 m.), «vaudeville».

A's 22,00, em **Madrid** (424 m.), concerto sinfonico com discos ligados automaticamente.—Em **Langenberg** (373 m.), musica de baile.

A's 23,05, em **Barcelona** (350,5 m.), concerto de musica religiosa.

A's 23,00, concerto pela orquestra Villalta, do Café Espanhol.

COLISEU

Os anões de Glauer e as outras atracções da Companhia de Circo

Na pista do Coliseu apresentam-se hoje novamente os anões de Glauer, repetindo o encantador programa de arte que tanto exito tem obtido, causando a admiração de toda a gente a variedade de aptidões dos simpaticos e graciosos artistas pigmeus. Os Oliwars, com o seu estupendo comico, imitador de Charlot, constituem tambem um atractivo admiravel, assim como o ventriloquo musical D'Anselmi, os clowns Vincent e Filip e Siméon e Oscar e ainda os restantes numeros da Nova Companhia de Circo, que termina os seus espectaculos na proxima semana.

No domingo ha «matinée» com entrada gratuita ás crianças.

Ceramica de Construcção

TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: BRBIÈSS

BOLSA DE LISBOA

4 de Abril

CONTADO

VALORES	Liquidação	Vendedor	Comprad.
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	895$50	895$00	895$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	947$00	946$00	947$50
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.030$00	1.030$00	1.032$00
Banco Com. de Lisboa.	505$00	502$00	508$00
Banco Lisboa & Açores	485$00	484$00	486$00
Banco de Portugal.....	970$00	970$00	974$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	—	1.530$00	1.600$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	68$00	69$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	353$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	275$50	275$00	276$50
Soc. Industrial Aliança	—	200$00	205$00
C.ª Portugal e Colonias	115$00	114$50	115$50
C.ª Nac. de Navegação	—	267$00	270$00
C.ª Tabacos de Portug.	514$00	513$00	516$00
C.ª Portug. de Tabacos	367$00	366$00	367$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	92$60	92$50	92$70
A Tabaqueira.....	—	490$00	500$00
C.ª Amboim.....	125$50	125$00	125$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	69$00	70$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	68$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.325$00	1.450$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	—	—	—

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$50
Paris	$87	$88,5
Madrid	2$75	2$83
New-York	22$10	22$35
Zurich	4$25	4$35
Roma	1$16	1$20
Bruxelas	3$05	3$15
Amsterdão	8$90	8$99
Berlim	5$10	5$35
Praga	—	—
Rio de Janeiro	2$10	2$50

ARTISTAS PORTUGUESES NO BRASIL

O PINTOR ALVES CARDOSO na Galeria Jorge

Dum jornal brasileiro transcrevemos o seguinte artigo de Carlos Rubens, ácêrca do malogrado pintor Alves Cardoso, que alcançara recentemente no Brasil um notavel exito com as suas exposições:

A Galeria Jorge, que é o estabelecimento de arte mais famoso do Brasil e uma das expressões da vida carioca, vai prestar uma homenagem a Alves Cardoso. Homenagem sincera. Boa. Comovida. Dessas que Jorge de Sousa Freitas sabe prestar com o seu coração luminoso, a abrir-se sempre em primavera para os amigos e os que merecem. Como Alves Cardoso.

* * *

Os artistas que vêm fazer America» aportam aqui cheios de interese, de ambição de dinheiro e sem alma. Cavadores. Querem saber, antes de tudo, o que farão no Brasil, quanto lhes renderá a viagem. Felizes ou não, vão-se como chegaram. Indeferentemente. Sem deixar traços. Assim é quasi a generalidade. Por isso nada fica aqui que os recorde com afecto.

* * *

Alves Cardoso, não. Veiu ver o Brasil, mostrar a sua arte ao Brasil. E deante da natureza rica de verde e ouro, maravilhosa e inexcedivel, encantou-se. Emocionou-se. Era um pouco de si que deixava nas nossas coisas, que deixava comnosco. Não vinha «fazer America», mas ver, admirar e querer.

* * *

Discipulo de Carlos Reis, retratista eminente, Alves Cardoso era um retratista insigne. Paisagista vigoroso e pintor de genero notavel. Na exposição do Gabinete Português de Leitura expoz retratos feitos em Portugal e aqui que o colocavam á gloria do mestre dos «Commungantes». Como prendiam a gente com os costumes campestres de Trés-os-Montes, os seus quadros de generos e as paisagens contentes do seu país! Era um grande artista.

* * *

Pessoalmente, Alves Cardoso era uma criatura com quem se conversava com prazer. Inteligente. Bôa. Simples. Nunca falando de si. Louvando os outros. Esteve aqui ha um ano ou pouco mais. E desde que chegou de regresso á sua terra, que o seu desejo era vêr-nos outra vez, tão saudoso andava já das pessoas e da paisagem. Ha dias morreu em Lisboa. Podia-se esquecer aqui Alves Cardoso? Não. A Galeria Jorge, desse coração sem medida que é Jorge de Sousa Freitas, inaugura hoje uma exposição de quadros do saudoso pintor português. E' uma homenagem merecidissima.

CARLOS RUBENS

Preferido mundialmente pelas pessoas de gôsto requintado e exigente. Agradabilissima mistura de Chas da India, Ceilão, Java e China. Puro, aveludado e delicioso ao paladar mais esquisito. Ha mais de um seculo que o

CHA "HORNIMAN"

Dá tom ás recepções da aristrocacia de todo o mundo, porque, pelos seus meritos tornou-se o Chá da Moda. Sempre o mesmo padrão, a mesma fragancia,

Nada mais apetecivel e reconfortante do que uma chavena deste Chá, quer faça calor ou frio.

Fortifica o organismo, acalma os nervos, levanta o espirito.

Para garantia de pureza, só se vende em pacotes de 14, 50, 125 e 250 gramas.

Palavras do Analista e Professor Charles Lepierre.

«O CHA' HORNIMAN» é constituido exclusivamente por folhas de Chá puro.

E' **absolutamente isento** de folhas de outras plantas e de qualquer falsificação ou impureza.

A infuzão obtida com este chá constitui uma bebida muito aromatica, de sabor muito agradavel, estimulante, facilitando as digestões e altamente higienica.

Agentes: { Em LISBOA: Carlos Sá Pereira, Lt.ª, Rua Arco Bandeira, 115, 2.º
No PORTO: Amadeu Ribeiro da Cunha, Rua Fernandes Tomás, 783.

A Musica

Suggia, amanhã, no Tivoli

David Popper, o grande mestre do violoncello, escreveu que Guilhermina Suggia era o maior de todos os violoncellistas vivos, e assim todo o mundo a aclama, e nós, seus compatriotas, nos orgulhamos e iremos, ámanhã, á tarde, ao Tivoli, festeja-la e aplaudi-la, tanto mais que a gloriosa artista se apresenta, agora, com a Orquestra Sinfonica dirigida pelo maestro

GUILHERMINA SUGGIA

Pedro de Freitas Branco, num programa que gentilmente organisou, para se despedir de Lisboa, em que apresenta todas as modalidades do seu grande talento artistico. Assim, o publico terá ocasião de a ouvir a solo, no «Preludio», «Sarabande», «Menuetto» e «Gigue da suite em sol», de Bach, de que é considerada a genial interprete, e com a orquestra o famoso «Concêrto em ré», de Haydn, em que a apreciaremos em todo o seu classicismo e nas extraordinarias «Variações Sinfonicas» de Boellmann, em que ouviremos Guilhermina Suggia com todo o seu virtuosismo de grande concertista, e que raros violoncelistas têm no repertorio. Programa unico, a que acresce ainda a Orquestra Sinfonica com notaveis obras.

As festas de amanhã

Grupo de Adueiros n.º 39

Em beneficio do Grupo de Adueiros n.º 39, realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, na Academia Recreativa de Lisboa, uma interessante festa, seguida de baile, em que tomam parte alguns apreciados artistas e uma aplaudida orquestra de «jazz».

Grupo de Armas e Sports

Promovida por uma comissão de alunos do Grupo de Armas e Sports, que é dirigido pelo antigo desportista e professor sr. Ermelindo Santos, efectua-se amanhãã, na séde daquele grupo, uma festa de arte, seguida de baile, em que tomam parte distintos amadores e artistas, em numeros de opera, canções, romanzas, fados, solos de violino, recitação, etc.

Sarau de caridade

No Centro Escolar Republicano Dr. Magalhães Lima, realiza-se amanhã um interessante sarau dramatico, cujo produto reverte a favor de três cegos que se encontram em precarias circunstancias.

Conferencias

Na Casa do Algarve

O sr. tenente Mateus Moreno realiza, ámanhã, pelas 21 e 30, na «Casa do Algarve», uma conferencia subordinada ao tema «Os quatro pontos cardiais do regionalismo algarvio», indicando as normas a seguir para a sua solução.

Em seguida á conferencia, haverá um brilhante sarau, sob a direcção do maestro Pavia de Magalhães.

«A Republica e a Instrução»

Numa das salas da Sociedade «A Voz do Operario», realina ámanhã, pelas 21 horas, o sr. Domingos da Cruz uma conferencia, versando o tema «A Republica e a Instrução».

O conferente estudará a evolução das despesas publicas com o ensino, focando os gastos totais, em relação ás despesas gerais do Estado, e a parte que cabe a cada um dos ramos de ensino.

A entrada é puolica.

Na Associação de Lojistas

E' já no proximo dia 10 que o ilustre professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra sr. dr. Maximino Correia, realiza, na Associação Comercial de Lojistas, a sua conferencia sôbre Angola.

OLIMPIA CLUB

Incomparavel Exito

SOTO SISTERS

Bailarinas

e da Orquestra

«THE IBERO AMERICAN SINCOPATORS»

Na Taverne: Fados por Maria Alice e Renato Varela.

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A semana cinematografica

"Lisboa"
vista por Leitão de Barros

Já não nos cumpre assinalar o exito triunfal, indiscutivel de «Lisboa, vista por Leitão de Barros». Seria inutil insistir sôbre o alto significado desta vitoria dum artista português numa arte que, até aqui, parecia destinada a medrar sómente fóra de Portugal. O publico e a imprensa já consagraram devidamente a obra e o seu autor, não poupando os louvores que ambos merecem. Já foi rendido o justissimo preito á patriotica lealdade de todos os artistas teatrais que nela colaboraram, não se importando de incarnar as figuras mais apagadas e fugidias, olhos postos no mesmo nobre fim que levou Leitão de Barros a empreender o seu magnifico filme. Resta analizá-la como filme cinematografico.

Excelente filme cinematografico!

Desde o tema á montagem, «Lisboa» é a prova cabal da mais clara compreensão do cinematografo. A sua essencia é, como a do cinema, o movimento. No seu tema evolui a vida do homem de Lisboa, do *homo ollyssiponensis*, evolução traduzida em imagens da mais segura e cadenciada forma. Leitão de Barros soube encontrar esse «ponto médio» necessario a um bom filme, entre a beleza abstracta das imagens, da sua coordenação puramente visual, e o objectivismo concreto do seu significado. O seu filme serve para ilustrar um tratado de ritmica cinematografica. Nas proprias anecdotas com que salpicou o seu filme, representantes da chamada «bôa chalaça portuguesa», Leitão de Barros não viu apenas, como ontem disse o meu caro Norberto de Arujo na sua página, que ele julga ser lida apenas por oito leitores fieis, uma transigencia ou um recurso. São «casos de rua» certos, necessarios, caricaturados mais pela implacabilidade da objectiva e pela agudeza do seu sentido crítico, do que propriamente pela mimica dos interpretes.

O admiravel crescendo inicial, que atinge o seu auge fotogénico nas scenas da «Sagres», a manhã de domingo, e esse assombroso final em que os velhos são tratados com respeito, carinho e melancólica saudade, são bailados de luz que qualquer realizador estrangeiro assinaria de bom grado. Conheço dois, Walter Ruttmann e Dziga Vertov, um alemão e um russo, que seriam os primeiros a declarar ser do melhor que tem resultado das suas teorias.

Ora... Leitão de Barros não viu ainda nem «A sinfonia duma capital», de Ruttmann, nem «O Homem com o Aparelho de Filmar», de Vertov. Em «Lisboa» não ha qualquer influencia superior, qualquer escola. Ha apenas a sua intuição e o seu talento.

Compondo as imagens de «Lisboa», Leitão de Barros confirmou o estilo caracteristico revelado em «Nazaré, praia de pescadores», realizado quando ele era inda um «aprendiz de bruxo», se Paul Dukas consente em me emprestar o titulo. Artur Costa de Macedo, operador inteligente e competente, ilustrou com rara pericia as concepções do seu director, dando bôa «caligrafia »a um «estilo» excelente. Muitas das suas fotografias são dignas dum Man Ray, dum Alexandre Dréville, duma Germaine Krull.

Como trabalho de compilação, «Lisboa» é qualquer coisa de muito grande. Leitão de Barros provou saber tão bem dirigir em campo como compôr no laboratorio. E é um prazer imenso para nós reconhecer nele e em «Lisboa» o primeiro realizador e o primeiro grande filme cinematografico portugueses.

"Escrava do luxo"

A chamada «alta comedia de salão».

Irene Rich sucedeu a Pauline Frederick no trôno da «mulher de 40 anos». A seu lado, a mocidade radiosa de Andrey Ferris produz o efeito duma carapinhada em cima duma confortavel chavena de chá. John Miljan bem, é claro. O mesmo para Holmes Herbert. O contrario para Carroll Nye.

CRONICA LIVRE

O CINEMA SONORO EM PORTUGAL

E' um fenomeno tão habitual como lamentavel a sistematica relutancia dos homens em aceitar as novas manifestações scientificas ou artisticas realizadas pelo seu génio criador. Quando se trata de novar, de revolucionar, o homem é, por principio, ingrato para consigo proprio, ingratidão que nem sequer se pode classificar de modestia. Quantas imprecações se não soltaram contra a invenção da locomotiva, do automovel, do avião, do cinematografo!

Guardadas as devidas proporções, o mesmo triste fenomeno se produziu quando da descoberta dessa nova maravilha que em breves anos triunfou completamente no campo do espectaculo: a cinematografia sonora, realização dum sonho fantastico que até aos nossos pais pareceria impossivel. E em Portugal, onde os homens tambem são homens, a bôa nova foi acolhida com um scepticismo irónico — e confrangedor.

Não se sentiu imediatamente o alcance de semelhante descoberta — nem tão pouco se procurou sentí-lo. Agravada pela incultura média, pela influencia duma percentagem assustadora de analfabetos, a atitude publica manteve-se em guarda, desconfiada, incrédula, quasi agressiva. Zombou-se dos que, tendo tido ocasião de vêr e ouvir, lá fóra, «os tais filmes sonoros», depunham armas e argumentos perante uma vitoria indiscutivel, esmagadora, universal, gritando o seu entusiasmo — e a sua fé numa nova e redentora arte. Quando muito, dizia-se provincianamente, tolamente:

— Pois sim... Veremos... Veremos...

E' sempre assim.

* * *

O cinema sonoro vai ser apresentado em Portugal — em Lisboa — ámanhã mesmo.

Audaciosamente, a empresa dum cinema de recente inauguração, o luxuoso Royal, resolveu elevar desde já a nossa capital no nivel das grandes metropoles europeias. Ao scepticismo do publico misturava-se, é claro, uma viva curiosidade. O Royal vai satisfazer essa curiosidade dentro de poucas horas. E' justo que lhe prestemos homenagem.

Gentilmente convidados a assistir ás primeiras experiencias, realizadas esta madrugada, tivemos ensejo de compartilhar as sensações desse momento «historico» que foi a primeira audição em Portugal dum filme sonoro.

Parece-nos curioso descrever, como numa reportagem, o que foi esse primeiro contacto do cinema sonoro com uma tela portuguesa.

Quando entrámos, operarios portugueses araruncavam sem grandes contemplações a tela metalisada, opaca ao som — e, portanto, indesejavel. Substituida provisoriamente por um écran de pano branco, a «velha» tela quedou-se horizontal, vencida, inutil sôbre as cadeiras da plateia...

Para verificar a nitidez e a afinação mecanica da projecção, correu-se um documentario português — silencioso ainda, é bem de vêr. Os presentes impacientavam-se. Muitos deles nunca tinham ouvido as imagens que falam e que cantam. O documentario pareceu-lhes longo, incompleto, maçador. Chegaram a protestar... Quando apareceu na tela a palavra FIM ouve um murmurio alegre. Para nós, aquele fim pareceu-nos simbolico, definitivo. A nossa disposição de insaciados, de meninos amimados pelo progresso, levou-nos a blaguear, nervosamente. Houve quem dissesse, cruelmente, a proposito duma locomotiva primitiva que aparecera no documentario: — Aquela maquina é ainda do tempo do cinema mudo!...

Silencio. E de repente, do fundo dos altofalantes escondidos, começou a elevar-se uma canção exotica, dolente. Reconhecemos o motivo, o lindo tema de «Sombras brancas», esse assombroso primeiro grande passo dado por Van Dyck e Flaherty num caminho escabroso e por trilhar. Não apareceu a mais fugaz imagem. Mas o nervosismo ambiente era tão poderoso, tão intenso, que alguns presentes, decerto por alucinação, se declararam desde logo convertidos. E ao triunfo do fonógrafo electrico — uma outra arte independente que muitos se negam a reconhecer, depressa se sucedeu o triunfo do fonocinema. Uma «Metro Movietone News» transportou-nos a um Grand-Prix equestre nos Estados Unidos, ao longinquo Hawaii, á Bosnia, á agitada China, conduzindo-nos através dos mais emocionantes acontecimentos, que vimos e ouvimos, com as suas musicas e os seus ruidos particulares: pregões de «bookmakers», marulhar de multidões, galopar de cavalos, aplausos freneticos, gemer de violas, roncos de motores e gritos de acrobatas. De tudo isto resulta uma sensação de *presença* esmagadora, — presença fantastica, espectral, sobre-humana. Depois, os cinco «Revellers», cujas misteriosas canções figuram em todas as discotecas, surgiram risonhos, a dar uma lição de espirito, de sonho e de harmonia. Pelo cinema sonoro os Revellers revelaram-nos os seus singelos segrêdos, que os discos guardavam avàramente. O segrêdo de «I'm looking over a four leaf clover», de «My rose of Waikiki», de «Breezing along with the breeze»...

A'manhã, a imprensa e o publico vão conhecê-lo tambem. E além deles, ouvirão a voz de oiro de Georges Dewey Washington, cantando «Just like a melody» e «Chloe», a voz de Odette Myrtle em «Bonsoir, Madame la Lune» e «Juan Katinka shakes a tambourine», ambos em Movietone (impressão do som sôbre o proprio filme) — e o estranho espectaculo fono-visual de «Sombras Brancas».

E' mais do que suficiente para derrotar os cinéfilos mais recalcitrantes. — A. R.

"Viva a vida!"

Nós já sabiamos que Nicolas Koline era um grande actor. Mas não sabiamos que Wilhelm Thiele era um grande realizador, nem que o seu filme *Hurrah! Ichliebe!* era a melhor cinecomedia e um dos melhores filmes até hoje realizados pela Ufa. Criticar *Viva a vida!* é trabalho inutil. Contar o seu argumento é prejudicar grandemente a sua agradabilissima visão.

Duma comedia de George Kaiser intitulada «O corajoso navegador», extraiu Wilhelm Thiele um filme primoroso. Argumento originalissimo, fóra dos estafados conflitos amorosos, rendeu, graças a uma sábia direcção, discreta, serena, equilibrada, a uma interpretação brilhante e a uma fotografia isenta de quaisquer defeitos *(signée* Court Courant e Burgasov), uma pelicula perfeita. A mais espirituosa e fina graça alia-se á mais cinematografica das realizações. Nem o riso nos tolhe a admiração, nem a admiração nos tolhe o riso. E obrigar-nos a rir e admirar, no cinema, é uma coisa que só Charlie Chaplin consegue fazer regularmente. Viva *Viva a vida!*

"Caras esquecidas"

Mais um filme de *underworld,* prejudicado por uma historia demasiadamente complexa, mas bem realizado por Victor Schertzinger, e melhor interpretado. Os «processos de efeito» utilizados em filmes deste genero standardisam-se. Continuam a resultar; mas estamos quasi a requisitar, implacavelmente, mais originalidade aos senhores enscenadores de bandidos de além-Atlantico.

Clive Brook e William Powell especializaram num genero de papeis assáz equivocos. Oxalá isso não os prejudique na sua vida particular! Clive Brook é distinto. Powell é grosseiro. Mas ambos são dois artistas admiraveis.

"Um grito no metropolitano"

Parece que o publico não gostou. Não sabemos porquê. *Underground* baseia-se numa historia singela, decorrendo num ambiente a que o cinema já deve a sua obra-prima onírica: *O homem do metropolitano,* de Roy del Ruth, com Monte Blue e John Miljan. Anthony Asquith, realizador inglês, mostrou conhecer a fundo a nomenclatura e a técnica cinematograficas. Concebeu e realizou sem deslizes, embora se ressinta, por falta de prática ,dum amadorismo por vezes rebuscado, mas sempre requintado e simpatico. Os interpretes — Bryan Aherne, Elissa Landi, outros actores ingleses — não escangalharam, por insuficiencia ou exagêro, nenhuma das personagens necessarias. O vai-vem da multidão no sub-solo de Londres e a perseguição de Bert através da Central Electrica, são dois pedaços de excelente cinema...

Enfim: nós gostámos. Mas parece que o publico não gostou...

"Sonhos de grandesa"

Mau titulo português, para *His tiger Lady.* Mas o filme é bem melhor que o titulo. Uma anecdota engraçada. Adolphe Menjou.

Adolphe Menjou um pouco diferente, contudo, do seu tipo habitual. Um fato de marajah que lhe assenta tão bem como a casaca. Evelyn Brent a passear a sua frieza superficial, insinuante. Os olhos insondáveis de «Plumitas» pendurados na cara duma duquesa excentrica.

Omais interessante do filme é o seu ritmo — certo, sonoro, cadenciado, agradavel.

RETARDADOR

Por absoluta falta de espaço, só na proxima semana publicaremos a critica ao filme «José do Telhado», de Rino Lupo, ontem estreado no Politeama.

NÃO DEIXE DE IR AO
CENTRAL cinema
PARA VÊR
ESTA SEMANA: uma das melhores comedias da UFA com Nicolas Koline
PARA A SEMANA: oito das melhores vedetas europeias nos filmes
Viva a Vida!
O SINALSINHO PRETO
QUEM TEVE A CULPA?

GIMNASIO Telef. T. 914
HOJE—A's 9 horas e 30
A peça em 3 actos de Linhares Rivas
A Raça de Azaral
Amanhã: Sabado—Reaparição da comedia
Faltava um homem

A Cidade

JOIAS-PRATAS
VERRERIES DE LALIQUE
MIRANDA & F.as
LISBOA PORTO

Chá das cinco

De Montaigne

Diz Montaigne nos seus Ensaios que a forma mais expressa da vaidade é, talvez, a de escrever sem fundamento. E termina afirmando que devia haver nas leis algum poder coercitivo contra os escritores inuteis e ineptos, como ha contra os vagabundos.

E eu, que busco não ser vaidoso e témo as leis, vou hoje usar da velha receita do "similia, similibus", curando a mordedura de cão com o pélo do mesmo, isto é, evitando a prosa propria com este trecho da do mesmo Montaigne, que nesta secção tem local proprio porque em honra e para aprazimento de senhoras se publica.

Diz Montaigne: "O mais util e honroso saber e a ocupação mais digna duma mãe de familia é a sciencia do lar. Algumas conheço; esmeradas nas coisas domesticas, muito poucas.

Esta deve ser a qualidade primordial e a que ha-de apetecer-se antes que nenhuma outra, como unico dote que serve para arruinar ou salvar as nossas casas. Conforme me ensinou a experiencia, requeiro eu da mulher casada, acima de todas as outras bôas prendas, a virtude economica".

E, com a mesma ordem de ideias, enche Montaigne varias paginas dos seus Ensaios, usando de expressões e conceitos que me cuido de traduzir para aprazimento das senhoras, ainda que aos homens fôsse grata a sua publicação. Basta-me que as senhoras adivinhem o que delas pensa aquele que fulmina os pobres escritores inuteis, e que afinal têm uma utilidade—a de saberem ser inofensivos em secções tão inofensivas como esta, para aprazimento das senhoras...

Rogerio Perez

Viajantes

Com destino a Bruxelas, seguiu hoje, no «Sud-express», acompanhada de suas filhas, as sr.as D. Maria Candida e D. Maria Izabel, a sr.a D. Maria Emilia Barbosa de Castro, esposa do ilustre ministro de Portugal na Belgica, sr. dr. Augusto de Castro.

— Partiram hoje, de automovel, para Madrid, os srs. coronel Mario Tonini e tenente Filippo Monti, respectivamente adidos militar e de Aeronautica junto das legações da Italia naquela cidade e em Lisboa.

Antigos alunos
da Escola Academica

A comissão organisadora do almoço dos antigos alunos da Escola Academica, a realisar no proximo mês, na séde da referida Escola, na Quinta de S. João do Monte Agudo, á Penha de França, tem a sua primeira reunião amanhã á noite.

Da referida comissão fazem parte este ano os srs. Luís da Gama e Carlos A. Fernandes (antigos alunos de mais de 50 anos), dr. Fernando Emidio da Silva e Raul Valentim Lourenço (antigos alunos de mais de 35 anos), Carlos Perry Vidal Bastos e Mario Costa (antigos alunos de mais de 15 anos).

Amadores de musica

Na proxima segunda feira, pelas 21 horas, realiza-se na Academia de Amadores de Musica a primeira audição de alunos deste ano lectivo, apresentando-se as classes de piano, solfejo, violino, canto, violoncelo, harpa e contrabaixo, dos professores Cecilia Borba e Eduardo Liborio, Sarmelina Borba, Ivo da Cunha e Silva e Pedro Blanch, Herminia Alagarim, Julio Almada e Cunha e Silva.

Antonio Gomes (da Trindade) na revista Caninha Verde

No «compadre» da festejada revista «Caninha Verde», o grande exito do Teatro Variedades, estreia-se hoje o querido e brilhante actor Antonio Gomes, (da Trindade), um dos idolos das plateias populares.

No desempenho da triunfante revista tomam parte os seguintes artistas (ordem alfabetica): Dina Moreira, Dulce Meneses, Elisa de Guisett, Margarida de Almeida, Margarida Martinó, Zulmira Miranda, Alberto Reis, Choeles (bailarino), José Vitor, Santos Carvalho (do Porto) e Soares Correia, com as dez vice-tiples do Variedades.

REVELAÇÕES POLITICAS

MOUSINHO

TENTOU CONSTITUIR

um govêrno militar

antes de resolver suicidar-se

Nas montras das livrarias apareceu agora um livro de Memorias que não é uma obra vulgar. No frontespicio tem o retrato do autor—essa grande figura de soldado que foi o Marechal Gomes da Costa.

Seu filho—o sr. Carlos Gomes da Costa—deu-nos sôbre esta nova publicação do glorioso cabo de guerra informações inéditas e interessantes:

—Depois da morte de meu pai, fui encontrar arcas cheias de papelada de toda a especie: crónicas, estudos, apontamentos. Entre tudo isto, o original do terceiro volume das «Descobertas e Conquistas dos Portugueses» que em breve será posto á venda.

—Mas as «Memorias»...

—Numa das arcas, fui encontrar um manuscrito com esse titulo. Fiquei muito surpreendido, porque meu pai não me tinha dito que tencionasse publicar as suas memorias. E, por alguns detalhes, verifiquei que ele as começara escrevendo uns três meses antes da sua morte. Devo dizer-lhe que tenho a impressão de que, na sua maioria, ainda não eram definitivas. Tratava-se de apontamentos para mais tarde desenvolver e cuidar. Mas nem por isso perdem o seu interesse. Dois capitulos merecem, porém, ser destacados: «Macontene» e «O 5 de Outubro visto de muito longe». No primeiro, descreve o duro combate de 21 de Julho de 1897, que Mousinho de Albuquerque comandou. No segundo, escrito sôbre as noticias dos jornais da metropole chegados a Moçambique, com a reportagem da revolução republicana, ha uma revelação inédita que o sr. conselheiro Aires de Ornelas no prefacio confirma: Mousinho de Albuquerque, ao regressar de Africa, «depois dos partidos politicos lhe terem tirado o govêrno» pensou «na constituição de um govêrno militar apoiado no Exercito que então teria um comando em chefe fóra da politica partidaria».

* * *

A revelação a que o sr. Carlos Gomes da Costa se refere é feita por seu pai nos seguintes termos:

«O franquismo foi o precursor da Republica. Nele se refugiaram todos os elementos que supuzeram ser possivel salvar o país dentro da Monarquia; mal orientados, porém, e eivados dos êrros, preocupações e preconceitos dos partidos monarquicos, que perto dum século governaram alternadamente o país, nem compreenderam a situação, nem acreditaram, como seria mister, na grandeza e na fôrça do homem que á frente do movimento se puzera, e que no momento psicologico se demonstrou fraco—João Franco.

«Houve um homem que, melhor do que ninguem, viu e compreendeu a situação: foi Mousinho de Albuquerque. Quiz acudir-lhe, quiz meter os ombros debaixo do trono para o escorar, desfeitearam-no; e, quando viu, quando compreendeu que era o proprio Rei que não queria ser salvo; quando se convenceu da podridão politica em que chafurdavam os partidos; quando se compenetrou da indiferença estupida do Povo, por tudo quanto fôsse administração publica; quando viu a Nacionalidade perdida, sem remissão, enquanto á frente dos destinos do país estivessem os partidos rotativos monarquicos; Mousinho, descrente por fim, na Revolução que queria fazer dentro das Instituições, intransigente em principios, e não querendo desonrar o seu passado com uma mentira, Mousinho suicidou-se.

«E como o Povo, apático, indiferente, rombo,—resultado do secular regime de opressão e estupidez a que estava submetido,—nunca compreendeu essa grande alma antiga, contentou-se com as explicações vagas, insidiosas, infames que lhe deram da sua morte, e o Povo esqueceu Mousinho, como esquecera os outros herois mais antigos.

«Porque, aos dirigentes deste país, nunca agradou, nunca conveio que o Povo conhecesse e honrasse os seus homens de caracter, porque lhes não convinha que se estabelecesse um termo de comparação que salientasse e puzesse em evidencia, os seus processos desvergonhados; e, assim, os dirigentes politicos lançaram a calunia e a infamia sôbre Mousinho, como a lançaram sôbre o Rei, como a lançaram uns sôbre os outros».

As «Memorias do General Gomes da Costa» publicam numerosas fotografias interessantes, entre as quais uma que marca um importante acontecimento da politica portuguesa: a leitura do seu discurso que era o primeiro aviso da Revolução Militar que se aproximava, em presença do Presidente sr. Teixeira Gomes, na Escola de Guerra.

E merece igualmente uma referencia especial, o seu «Diario Politico», resumido caderno de apontamentos politicos e conspiratorios da agitada vida do Marechal, desde 1921 até ao 28 de Maio.

O livro conclui pela reprodução do interessante artigo que o sr. coronel Ferreira do Amaral publicou no «Diario de Lisboa», quando Gomes da Costa faleceu: «Saber desafiar a morte».

Desastre de automovel

Em virtude de se ter agravado o estado de saude do comandante geral dos serviços de incendio da A. P. S., sr. Manuel Pinho Basto Vieira, que ontem á noite sofreu um desastre quando se dirigia, no seu automovel, para um incendio, ficando com alguns ferimentos de certa gravidade, foi nomeado interinamente para o substituir o sr. dr. Almeida dos Santos.

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

Reparações em navios

A fim de poderem tomar parte nas proximas manobras navais, foram entregues á Sociedade de Reparações e Construções Navais, para receberem beneficiações, o cruzador «Republica» e o torpedeiro «Liz».

O culto israelita

Não é ao sr. Abraham Castel, rabino da comunidade israelita de Lisboa, que se refere a anecdota contada ha dias por um dos nossos redactores no inquerito «As religiões de Lisboa».

SÃO LUIZ cine
Exito incomparavel da cronica cinematografica:
■ LISBOA ■
de LEITÃO DE BARROS
admiravel adaptação musical de JOSÉ BOHET
Escrava do luxo, com Irene Rich e John Milyan

«VIDAS CRUZADAS»

O desempenho

do actor José Alves da Cunha na peça de Jacinto Benavente

Primeiro ha que elogiar a heroica virtude artistica de Alves da Cunha, representando uma peça que, de antemão, ele sabia que ia ser condenada pela indiferença e pela ignorancia do publico. Nem todo o Benavente é acessivel ás plateias portuguesas, assim como quasi todos os grandes dramaturgos da hora moderna. Só esses? Não! Remontem a tragedia antiga dos gregos, a obra de Shakespeare, que ainda aqui ha anos fazia casas cheias dum publico culto, até mesmo Gil Vicente e Garrett, genios nacionais, e de duas uma: ou fica vasio o teatro ou os «fauteuills» graduados bocejam, contaminando o friso delicado, elegante e feminil dos camarotes, até á geral, de camisa de flanela e chapeu mole. Não é o cinema, não é o «music-hall», não é o «foot-ball» que fazem mal ao teatro. E' a falta de cultura geral, por um curioso fenomeno de regressão. Contribui tambem para isso a denominada sociedade mundana que, por vezes, decide impôr um acontecimento artistico. Por motivos de ordem intelectual? Não! Como Narciso gosta de se contemplar no espelho das aguas, admirando as suas proprias graças, que ela decreta «urbi et orbi». E vá de atirar ao galarim já uma cantora de «lieder», afonica e envelhecida, já um pianista «sui-generis», molengo, fim de raça, efebo, com o talento mecanico que lhe dá o Bechestein, soletrado, na ponta dos dedos, em notas quebradas dum sentimentalismo esqualido. Comprehendia muito bem que as «Vidas Cruzadas», de Benavente, que nem a festa artistica de Alves da Cunha conseguiu salvar por uma tangente de estima, aí á quinta representação, enfastiasse a assistencia burgueza. Mas ontem, por Deus! Somos levados a dizer, com a independencia moral que nos caracterisa:—o publico português tem o teatro que merece: francamente mau. A noção do espectador de cultura, sensibilidade, inteligencia medias é esta: o teatro é um divertimento casual, que agrada quando é grosseiro, inferior, anti-teatro, e desagrada, quando reintegrado nos moldes imortais da beleza e do espirito. Daqui só se pode saír, caso a critica, congregando esforços e fazendo frente unica, resolva dar batalha sem quartel á indigencia artistica a que chegámos, sob todos os aspectos. E não insisto...

A peça de ontem tem de ser observada como um fenomeno. Analizámo-la cá fóra, em contacto com o publico. Entremos agora lá dentro, no palco. A «mise-en-scene» falhou. A representação, em parte, tambem. Não basta enquadrar de cortinas um palco, fazer penumbra, ou marcar com dois ou três moveis uma scena. O que é necessario é criar ambiente. Dá-lo naturalmente. Nem todo o modernismo é aceitavel. O primeiro scenario das «Vidas Cruzadas», sob uma luz exigua, fez morrer por completo a representação. Ou se fazia incidir sôbre os artistas, que comentavam o aparecimento das figuras, um foco, ou, então, obrigava-se aqueles a subirem o tom, de maneira que os ouvissemos. A alegoria á noite, cerradas as cortinas do palco, pareceu-nos de mau gôsto. Havia que defendê-la, dentro de sugestivos recursos scenicos, que aplaudissem, sem critica, a actriz que expressivamente disse os versos: Conceição Navarro.

(Ver continuação na 8.ª página)

CONDES
MARION NIXON
TAXI TAXI

A Cidade

No ROYAL CINE
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE não ha espectaculo a fim de se ultimarem os necessarios trabalhos da instalação das maquinas para a estreia em Portugal do FILME SONORO
Fazem-se marcações para o Filme Sonoro, Sombras Brancas da Metro Goldwyn Mayer a exibir amanhã, sabado

OS DESEMPREGADOS

A preferencia

que certas companhias dão a empregados estrangeiros

Dentre as numerosas cartas de aplauso que temos recebido áquilo que o «Diario de Lisboa» tem escrito acêrca da preferencia que certas companhias estabelecidas em territorio português dão aos empregados de nacionalidade estrangeira, agravando assim consideravelmente a crise do desemprego que se nota entre nós, destacamos hoje, pela categoria da pessoa que a assina, a do ilustre reitor do Liceu de Camões, sr. dr. José de Sousa Carrusca:

Sr. director:—Tenho visto com a mais viva simpatia a atitude do «Diario de Lisboa» perante a circunstancia de algumas casas comerciais estrangeiras com séde em territorio português, na admissão de empregados, darem preferencia a outros individuos que não sejam de nacionalidade portuguesa.

Venho por este meio comunicar-lhe que desejo juntar a minha humilde voz ao côro dos que protestam contra aquela singular atitude, pois não se admite que sociedades estrangeiras com séde ou sucursais em solo português, vivendo da exploração do que é nosso, ponham de banda os nossos compatriotas, numa ocasião em que a miseria domina em muitos lares, por escassês de trabalho. Ha neste gesto um «quid» de ingratidão e muita transigencia; ingratidão por parte dos estrangeiros e transigencia por nosso lado. E, ainda que seja certo e sabido haver países que não admitem portugueses na concorrencia do emprego, seria atinado que se indagasse oficialmente como os estrangeiros nos tratam em identicas circunstancias, para que se lhes aplique o mesmo tratamento.

E se me doi conhecer tão estranha atitude por parte dos estrangeiros, sinto-me um tanto revoltado quando verifico que ha portugueses a enveredarem por aquele injusto e impiedoso caminho. Para estes peço a quem de direito que, terminantemente, se lhes proíba a admissão de estrangeiros enquanto houver um português capaz de lhes prestar serviço em identicas condições, pois que o problema do desemprêgo tomou tais proporções, que bem andaremos em considerar de «interesse nacional» a sua solução. — De v., etc.—*José de Sousa Carrusca.*

DE LUTO

João Reis

Faleceu hoje o sr. João Reis, filho do velho actor Caetano Reis. João Reis, que era viuvo e estava empregado no Casino Internacional do Monte Estoril, foi, largos anos, bombeiro voluntario da Ajuda. Deixa um filho, o sr. Caetano Reis, empregado na Exploração do Porto de Lisboa.

Conde de Redondo e Vimioso

Mandada dizer por seu filho, o sr. Marquês de Valença, reza-se ámanhã, ás 11 horas, uma missa, na igreja dos Martires, por alma do sr. Conde do Redondo e Vimioso.

Guia-Horario dos Caminhos de Ferro de Portugal

A Direcção do «Guia-Horario dos Caminhos de Ferro de Portugal» previne todos os seus assinantes, anunciantes e o publico em geral, que este mez o Guia não será posto á venda, a fim de lhe modificar o formato, para o tornar mais comodo e mais portatil.

REVELAÇÕES ESTATISTICAS

PORTUGAL

DEU A BEBER AO MUNDO

nos ultimos 50 anos

seis biliões de litros de vinho

Em primeira mão, temos sôbre a nossa mesa a Estatistica Comercial relativa a 1928 e a 1929, um unico volume.

Milagre é o aparecimento de uma Estatistica tão completa, três meses depois do seu fecho. Nunca sucedeu em Portugal. A esta hora nem todos os paises da Europa, ainda os mais adiantados, terão a sua estatistica completa, referida ao ano que findou.

Honra á Direcção Geral de Estatistica, ao seu pessoal e ao espirito diligente e culto do sr. Chambica da Fonseca, funcionario superior. E preste-se justiça mais uma vez aos Directores Gerais que tornaram possivel a aquisição das famosas maquinas «Samas», da utilização das quais resultou a Estatistica em dia, trabalho muito auxiliado, de resto, pela Imprensa Nacional de Lisboa.

Ainda nos lembramos da Estatistica atrazada três anos, e mais...

* * *

Vamos a numeros novos, e que interessam sobremaneira. A balança comercial e o seu aparente *deficit:*

Importação em 1929.....	2.528.707.100$00
Exportação em 1929.....	1.073.321.100$00
Deficit aparente.....	1.455.386.000$00

Porque dizemos que é «aparente» o «deficit»? Porque os valores declarados da exportação são inferiores á realidade. Computa-se entre 20 e 30 por cento o desvio de montante, nas declarações.

O *deficit* é, em realidade, muito menor daquele que exprimimos.

Mas numeros são numeros.

Em todo o caso, se o leitor se interessa, faça favor de lêr as cifras relativas ao ultimo quinquenio:

Importação

1925.....	2.484.635.700$00
1926.....	2.342.671.800$00
1927.....	2.662.208.000$00
1928.....	2.679.160.700$00
1929.....	2.528.707.100$00

Isto é: em cinco anos pagámos ao estrangeiro cêrca de 13 milhões de contos!

Em contrapartida que recebemos? Veja-se:

Exportação:

1925.....	862.673.800$00
1926.....	736.369.500$00
1927.....	722.974.800$00
1928.....	1.030.140.500$00
1929.....	1.073.321.100$00

Melhorámos um pouco. Acrescentando a estes numeros 25 por cento, em que se pode computar o desvio médio das declarações no valor exportado, temos que recebemos contra 13 milhões de contos cêrca de 6 milhões e meio de contos.

* * *

Não vale a pena num artigo solto estar a estudar a estatistica, a tirar ilacções de confrontos e a pôr em relêvo a significação dos numeros. Não vale a pena — por não termos espaço. Vamos a algumas curiosidades.

Na importação verifica-se que a Alemanha tem subido como país fornecedor. Saltou de 13 por cento (1928) para 15 (1929). Os Estados Unidos subiram de 11 para 13. A Inglaterra desceu de 30,67 para 26,85. Quanto á França, mantem-se em 9,30, tendo descido um pouco em relação a 1925 e 1926.

No que respeita ao que nós fornecemos, como mercado vendedor, a Inglaterra ocupa o primeiro lugar porque nos comprou 23,37 por cento do que nós vendemos ao mundo, em 1929, tendo em 1928 comprado 21,37. Mas nos três anos anteriores comprava cêrca de 30 por cento. Está a ser fraco freguês a velha Inglaterra. A Alemanha compra cada vez mais: de 7 por cento ha cinco anos, já nos adquire 11 por cento do montante geral que fornecemos. A França está em 11,22, mas em 1928 foi mais gentil: comprou quasi 16 por cento. A Espanha fica-se em 4,27, a America do Norte em 7,22, mais do que em 1928.

Isto no que diz respeito á freguezia.

* * *

Uma nota curiosa: no nosso quadro de importação, vê-se que compramos cada vez menos, expresso em dinheiro, generos alimenticios. De 938 mil contos em 1927, descemos ha dois anos para 894 mil contos, e o ano passado fixamo-nos em 653 mil contos. Pode ser que o preço das coisas lá fóra tenha descido um pouco. Mas em todo o caso, estamos «menos largos» a comprar alimenticios. E os que vendemos, descem de preço. Em 1928, 669.000 contos, no ano passado ficámos em 625.000. Note-se, porém, que em 1927, 26 e 25 não iamos além de 500.000.

* * *

Os vinhos, riqueza de Portugal, deram-nos o ano passado 292.883 contos e em 1928, 337.046 contos. Tendo vendido ha dois anos milhão e meio de hectolitros de vinho, vendemos o ano passado apenas 900.000 hectolitros. Porquê? A Inglaterra manteve o seu mercado comprador. Mas a França — oh! esta França! — que nos comprou em 1928 cêrca de 719 mil hectolitros ficou-se o ano passado em 125. E houve um ano, 1922, em que só ela nos comprou o dôbro do vinho todo que para todo o mundo vendemos o ano passado: mais de 1 milhão e meio de hectolitros. Enfim: depois queixa-se de que a gente lhe tributa as sêdas...

(Vêr continuação na 5.ª página)

Uma exposição de pintura

promovida por jornalistas

A direcção da Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, na sua ultima reunião, ocupou-se de varios assuntos de administração, registando a adesão de algumas colectividades que se inscreveram como socias de benemerencia.

A'cêrca da exposição de pintura que se deverá realizar brevemente, tomou nota da oferta de belos trabalhos dos artistas Leal da Camara, Falcão Trigoso, Alvaro Canelas, Henrique Santos, José Leite e Pedro Cruz. O pintor Ribeiro Cristino, antigo professor, enviou, tambem, uma aguarela, acompanhada duma carta impressionante, onde diz que, apesar dos seus 71 anos e da sua falta de vista, não quiz deixar de concorrer ao certame promovido pelos profissionais da Imprensa.

O antigo bergantim real

E' o sr. Frederico Namura que está procedendo, no deposito da Azinheira, ao restauro da parte ornamental do bergantim e das antigas galeotas reais, a cujos trabalhos nos referimos ha dias com desenvolvimento.

Um serão de caridade

a favor do Sanatorio do Lumiar

Constituiu um notavel acontecimento artistico o serão de caridade que ontem se realizou, no Gimnasio, a favor do novo pavilhão do Sanatorio do Lumiar, e no qual tomou parte a grande cantora espanhola Ofelia Nieto, que o Chefe do Estado condecorou com a Ordem de Cristo.

Em virtude do exito alcançado pelo interessantissimo espectaculo, no qual se apresentou tambem o corpo coral «Pró-Arte», dirigido pelo distinto maestro Francisco de Lacerda, foi resolvido repeti-lo no proximo domingo, em «matinée», no mesmo teatro.

As cartas anonimas

A Policia de Investigação Criminal continua as suas investigações sôbre o envio de cartas anonimas, difamatorias e com ameaças de morte, a alguns habitantes da Amadora.

Por nada se provar contra eles, foram postos em liberdade os irmãos Deolinda, Alvaro e Maria Avelino dos Santos.

Pelos teatros

Uma nova revista

Conforme noticiámos, está organizado um agrupamento artistico denominado Companhia Portuguesa de Revistas que, durante a «tournée» Satanela-Amarante ao Brasil, ficará explorando o Teatro Avenida, estreando no dia 19, Sabado de Aleluia com a nova revista «A Bola». Para a apresentação desta peça, trabalhada pelos seus autores nos moldes mais populares, foram chamados pelo seu director, o escritor teatral Alberto Barbosa, além do «meteur-en-scene» Armando de Vasconcelos, que a vai enscenar, os primeiros colaboradores do genero, no campo da scenografia, indumentaria, decoração, montagem, figurinos, etc.

Stani Zawaski

A juntar aos nomes das celebridades liricas que têm vindo a publico como fazendo parte da Companhia de Opera que se estreia no Coliseu, no proximo dia 19, ha ainda o da grande soprano dramatico Stani Zawaski, que ha dois anos esteve entre nós, tendo alcançadon então um grande exito artistico.

Antonio Gomes

Estreia-se hoje no Variedades, na revista «Caninha Verde» o actor Antonio Gomes (da Trindade), um artista que estava retirado do teatro ha já alguns meses e que conta grandes simpatias no nosso publico.

Uma bela comedia

Depois de uma forçada interrupção, volta amanhã á scena, no Teatro do Gimnasio, a comedia de Feliz Ganderá, «Faltava um homem», um dos grandes exitos da temporada e um triunfo assinalado da Companhia Lucilia-Erico.

Atrás do reposteiro

Vai ser reconstruido o Teatro da Nazaré, ha anos destruido por um incendio e cujo proprietario se propõe erguer no mesmo local uma interessante casa de espectaculos.

—E' com a peça de grande montagem «O segredo do Harem», de Lucien Besnard, que a insigne actriz Lucilia Simões faz a sua festa artistica.

—Na récita de Alberto Ghira e Santos Carvalho (Manuel) no dia 9, no Trindade, estreia-se na revista «A Ramboia», o quadro «Solar da Alegria», com todos os seus cantadores, entre eles Alberto Costa, que pela primeira vez se exibe no teatro.

—Além de Carlos Leal, Auzenda de Oliveira, Henrique Alves, Adelina Fernandes, Sales Ribeiro e Alda de Sousa, tambem farão parte da Companhia de Revistas que se estreia no dia 28, no Teatro Apolo,, os artistas Cremilda de Oliveira, Filomena Casado e Alberto Miranda.

—Termina hoje os seus espectaculos em Setubal a Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, que nos dias 5, 6 e 7 dá espectaculos no Teatro Pax Julia, em Beja.

—Tambem segue para o Brasil, a bordo do «Jamaica», em direcção ao Rio de Janeiro, no dia 8 do corrente, a actriz Elisa Carreira.

—Foi nomeado secretario da empreza do Teatro Apolo o sr. Antonio Vasques, recentemente chegado do Brasil, onde esteve ao serviço do empresario Antonio de Macedo.

—O sr. ministro do Interior está estudando as possibilidades de atenuar a crise que assoberba as emprezas teatrais, de cujos prejuizos está já devidamente informado..

—Com a comedia «A Raça de Azaral», realiza-se hoje no Gimnasio a récita dos cronistas mundanos Carlos de Vasconcelos e Sá e Mota Marques.

—Efectua-se hoje, no Nacional, a récita de homenagem á ilustre poetisa D. Virginna Vitorino, autora da peça «Degredados», que esta noite completa 15 representações.

—A primeira pessoa que ontem entrou no Teatro da Trindade a fazer a sua assinatura para as récitas da Companhia Espanhola de Zarzuela, foi a sr.ª Viscondessa de São Luís de Braga, viuva do empresario que foi do antigo D. Amelia, que introduziu em Portugal este genero de espectaculos—o saudoso Visconde de São Luís de Braga. A assinatura para estes espectaculos continua aberta hoje e nos dias seguintes.

—E' definitivamente na sexta feira, 11 do corrente, que sôbe á scena no Teatro do Gimnasio, a celebre peça religiosa em 3 actos e 16 quadros, «A vida de Cristo», na qual Lucilia Simões vai ter uma notavel criação.

—Adelina Fernandes e Nascimento Fernandes prestam o seu concurso á festa da orquestra do Maxim's, que se realiza no dia 7 do corrente.

—«Um quarto de hora em Montmartre» é uma interessante pantomima desempenhada pelos anões de Glauer no espectaculo do Coliseu.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos Gabinetes no 1.º andar

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—Recita da autora—«Degredados»
Trindade—A's 20,30 e 22,30—«A ramboia».
Ginnasio—A's 21,30—«A raça de Azaral».
Avenida—A's 21,30—«Vidas cruzadas».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Caninha verde».
Coliseu dos Recreios—As 21—Nova companhia de circo
Zot (Parque Mayer)—A's 21—Madalena de Melo, Perlita Breton, Trio Manon.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Politeama—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Edea Cinema—R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetito, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196.—LISBÔA

O SABONETE
Sensitiva St.ª Clara
impõe-se e honra a fabrica que o produziu. Conhecemos mais caros, mas não conhecemos melhor
Porque não experimenta V. Ex.ª?

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MARIO DE OLIVEIRA—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—10 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

João Climaco dos Reis FALECEU

Caetano José dos Reis e Caetano José dos Reis participam o falecimento de seu querido pae e filho João Climaco dos Reis e que o funeral se realizará ámanhã, 5 do corrente, pelas 12 horas, para o cemiterio do Alto de S. João, sahindo o prestito funebre da rua do Passadiço, 128, 1.º

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Mendia, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Emilia Fassio de Aguiar, D. Maria Clementina de Vasconcellos Meireles, D. Emilia Gomes Palma de Atouguia, D. Carolina de Sousa Machado e D. Maria Josefina Roquete Ricciardi.

E os srs.

Visconde dos Olivaes, Lopo Vaz de Sampaio e Melo, Augusto Correia Lage, Sebastião da Cunha e Silva, Francisco Otero Salgado, Alfredo de Castel Branco Mendes da Silva, Joaquim Maria Alcoforado, Manuel Cardoso Marta e Augusto José Pita Sarmento de Vasconcellos.

Pontos de reunião

No São Luis-Cine

O filme português «Lisboa» continua atraindo a êste aristocratico «cine», todas as noites, uma selecta concorrencia, recordando-nos ter ali visto, ontem, as senhoras:

Condessa de Mafra (D. Maria Antonia), D. Maria Teresa Valdez Pinto da Cunha, D. Maria Augusta de Vasconcellos e Sá Guerreiro Nuno, D. Teresa de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Maria Clara de Matos Fernandes de Vasconcellos e Sá, D. Ana Mayer Fuschini, D. Maria Antonia Sobral Cid Rebelo de Carvalho, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho de Brion, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Maria Sofia Pedreira Dart Costa, D. Clara Abdarahm Buzaglo e filha, D. Clarisse Couto, D. Maria do Carmo Resende Barbosa, D. Izaura Vaz de Araujo Sant'Ana, D. Maria Gomes de Abreu Batista, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Ferreira Lima de Almeida Belo, D. Amelia Rojão Caiola Bastos, D. Luna Benarus Pinto, D. Maria Luiza Ferreira Lima, D. Maria Ahrens de Novaes Calça e Pina, D. Maria Francisca e D. Maria Leopoldina de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, Madame Penchy Dias Costa, D. Grace de Castro Vaz de Araujo, D. Maria da Conceição Ahrens de Novaes e irmã, D. Maria de Lourdes de Almeida Daun e Lorena, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, Mesdemoiselles Castro, etc.

No Central Cinema

Continua obtendo grande exito nêste belo cinema, a pelicula «Viva a vida...», recordandenos ter visto, na assistencia, as senhoras:

D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmento Cohen, D. Maria Henriqueta Abrantes Pereria, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Palmira Lucas Torres, D. Lucena Alves do Rio e filhas, D. Maria de Castro Pereira, D. Antonia Taborda Couto Bandeira ro, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, Madame Rosenstock e filha, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Laura Machado Vieira, D. Margarida Lot, D. Noemia Rodrigues Soleiro, D. Eunice de Serpa Pinto de Melo Breyner, D. Maria Bettencourt Rebelo, Mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

A «Mi-carême», no Casino Internacional do Monte Estoril, foi, como era de esperar, elegantissima, tendo, tanto a «matinée» infantil, como o «jantar á americana», seguido de baile no salão do «restaurant», revestido extraordinario brilhantismo.

Entre a assistencia a essas festas, recordanos ter visto:

Madame Fernando Branco, Madame Pralon, Condessa de Sucena, Viscondessa de Alverca, D. Palmira de Andrade Ximenes Teles, D. Emilia Aranha, D. Filipa de Sá Paes do Amaral Coelho, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Josefa Street Caupers, Madame Artur Vilar e filhas, D. Margarida Barbosa Meyreles de Almeida, Madame Vicente Arelas e sobrinha, D. Alice Bastos e filha, Madame Armando Vilar e filhas, D. Margareth May de Carvalho, Madame Aguilar Teixeira Cardoso, D. Anete Amzalack, D. Jenny Ribeiro da Silva, Madame Street e filha, D. Maria Teresa Rebelo Navarro, Madame Futcher e filha, D. Palmira Navarro Viana Bastos, D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, Mesdemoiselles Castro, etc.

A Caridade

No Gimnasio

Constituiu um verdadeiro acontecimento artistico e mundano o sarau de caridade, que ontem se realizou nêste teatro, organisado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade e do corpo diplomatico, a favor do fundo para o pavilhão a construir junto do Sanatorio de Tuberculosos do Lumiar, no qual tomaram parte distintos amadores e artistas.

Domingo, haverá no salão do «restaurant» o «Jantar das Mimosas», para o qual já está marcado grande numero de mesas.

Matinée» cinematografica

Da comissão organisadora da «matinée» cinematografica que na tarde de 8 do passado mês se realizou no Central Cinema, a favor da Créche de Nossa Senhora da Conceição, recebemos, com o pedido de publicação, a nota das contas da mesma «matinée»:

«Venda de bilhetes, 4.177$50; programas, 832$50; Violetas, 155$00; total, 5.165$00, quantia que foi entregue á direcção da mesma Créche.

Em viagem

Acompanhado de sua esposa, partiu para a sua casa de Calde, (Vizeu), o sr. J. Batista, comerciante da nossa praça.

—Partiu para a Suiça, com sua filha e neta, o sr. dr. José Gomes de Carvalho.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foram operados, com muito exito, os srs. Alfredo Barreto, Nuno Braz Caldeira e C. C. Alexander, respectivamente pelos cirurgiões professor dr. Augusto Monjardino, dr. Fernando Pinto Coelho e dr. Ary dos Santos, sendo o estado dos enfermos muito satisfatorio.

—Foi operada na Casa de Saude da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, com muito exito pelo ilustre professor dr. Francisco Gentil, assistido dos srs. drs. Antonio Martins, Francisco Benard Guedes, Custodio Teixeira e D. Maria Francisca Paes Dias, a sr.a D. Maria Julieta Lobo Coutinho, tia do nosso amigo sr. D. Tomás de Almeida, sendo o estado da enferma muito satisfatorio.

PRATAS ARTISTICAS
Reis, Filhos — do Porto
Representante, venda e deposito:
Ourivesaria ELOY DE JESUS
43—R. GARRETT—45

TEATRO DA TRINDADE
Hoje—Duas sessões—1's 8 1/2 e 10 1/2
Companhia Hortense Luz
de que faz parte o actor Nascimento Fernandes
com a consagrada e popular revista
A RAMBOIA
com o novo quadro Em pratos limpos

TEATRO AVENIDA
Tel. T. 5356—HOJE—A's 9 1/2 h.
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
2.ª representação do celebre cine-drama, em duas partes, a 1.ª dividida em 10 quadro e a 2.ª, em 3 e 1 epilogo
VIDAS CRUZADAS
Formidavel sucesso

PIANOS "SCHWECHTEN"
— DE CAUDA E VERTICAIS —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando daí uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o mundo
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.A
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.°-Esquerdo Telef. T. 1043
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Castos—Rins e ap.º urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—12 1/2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Diatherulia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

TELEF. C. 2075
Secções de
MERCADOR—ALFAIATARIA
CAMISARIA—GRAVATARIA
Descalço L.da
GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
20, R. dos Retrozeiros, 26 — 73, R. dos Fanqueiros, 75
Pedimos uma visita aos nossos Armazens

Companhia Colonial de Navegação
PAQUETE
JOAO BELO
sairá no dia 5 de Abril proximo, pelas 16 horas, recebendo carga e passageiros para:
Funchal, S. Tome, Porto Amboim, Lobito, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e em baldeação para Chinde, Inhambane, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo
PAQUETE
GUINE
sairá no dia 10 de Abril, recebendo carga e passageiros para:
Funchal, S. Vicente, Praia, Bolama e Bissau
VAPOR
CASSEQUEL
sairá em 6 do corrente, recebendo carga para:
S. Tomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes
Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nosso Caes o mais cedo possivel até á ante-vespera da sahida do vapor.
Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:
LISBOA: Rua do Instituto Virgilio Machado, 14 (á Rua da Alfandega) Telefones: Central 4213 a 4218
PORTO: Rua Mouzinho da Silveira, 18, 2.º Telefone 2342

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 5.ª Vara Civel de Lisboa, Escrivão Leal Pena, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação do prezente anuncio em qualquqer periodico desta cidade, citando os Reus incertos para os termos da acção de investigação de paternidade ilegitima requerida por D. Maria do Rosario Pinheiro Henriques, autorisada por seu marido Antonio Joaquim Henriques, contra D. Luiza de Campos Henriques de Almeida, Condessa de Pinhel, Luiz de Campos Henriques de Almeida e mulher D. Maria Dolores Lucio de la Arêna, D. Maria Candida de Campos Henriques de Almeida d'Eça e marido, Dr. Ruy de Moura Coutinho de Almeida d'Eça, D. Luiza de Campos Henriques de Almeida Metelo de Seixas, e marido, dr. Alexandre Metelo de Seixas, D. Elisa de Campos Henriques de Almeida Silva Braga e marido Dr. Eduardo Antonio da Silva Braga, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa e marido Fernando Carlos da Costa, D. Elvira Campos Henriques de Almeida Ribeiro Rosario e marido Armando Ribeiro Rosario, e contra incertos, na qual a Autora pretende que se julgue que ela é filha ilegitima perfilhavel do falecido Manuel Antonio de Almeida, Conde de Pinhel, marido, pae e sôgro dos Reus, tendo como tal o direito de usar do seu apelido e de suceder nos seus bens, condenando-se os Reus, que da sua herança estão de posse, a abrir mão d'ela, entregando á Autora a quota parte que de direito lhe pertencer, tudo com custas e procuradoria pelos Reus; devendo os incertos contestar, querendo, no prazo de vinte dias, depois de findo o prazo dos éditos e nos termos legaes; e declara-se que o Tribunal funciona no edificio da Boa-Hora sito a rua Nova do Almada.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Ernesto R. Lobo.

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da Quarta Vara Civel da Comarca de Lisboa, cartorio do Escrivão da Terceira Secção, e autos civeis de acção de despejo, em que são, auctor: Manuel José de Pinho, e reus: O Ministerio Publico, e todos os herdeiros incertos e desconhecidos do falecido Antonio Pedro Bugalho, correm éditos de quinze dias, citando os herdeiros incertos e desconhecidos do falecido Antonio Pedro Bugalho, morador que foi na rua da Cruz, a Alcantara, numero vinte e três, de policia, rez-do-chão, lado esquerdo, desta cidade, para no prazo de cinco dias, e passados que sejam os dos éditos, impugnarem, querendo, a referida acção de despejo, sob pena de ser decretado o despejo do re-do-chão, lado esquerdo, do prédio sito na Rua da Cruz, a Alcantara, com o numero vinte e três, com todas as suas consequencias legais.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1930.

O Escrivão da 3.ª Secção da 4.ª Vara de Lisboa, Americo C. da Silva Carvalho.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito da 4.ª Vara de Lisboa, Simões dos Reis.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

ESTRANGEIRO

TINJAM EM CASA
COM AS AFAMADAS
TINTAS ARTI

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

As minas de carvão

LONDRES, 4

Foi aprovado, a noite passada, em terceira leitura, na Camara dos Comuns, o projecto de lei sôbre as minas de carvão que constitui uma das mais importantes medidas governamentais da presente legislatura. O resultado da votação realizada deu 277 votos a favor e 234 contra, tendo-se os liberais abstido de votar.

No discurso final sôbre o projecto, o presidente do «Board of Trade», Sir William Graham, disse que ele garantia unicamente a iniciativa de organização, cuja falta tinha motivado o insucesso da lei de 1926. E' verdade que a origem do projecto foi a promessa do govêrno sôbre a redução das horas de trabalho, e que as outras questões abrangidas pelo projecto eram inevitaveis. Nada, excepto a autorização para a racionalização, podia salvar a industria carvoeira de uma crise interna e habilitá-la a competir com o carvão estrangeiro nos mercados externos. O projecto deu já lugar a negociações para amplas fusões das empresas carvoeiras e a melhor organização de distribuição que corrigirá a disparidade entre o aumento de 27 por cento nos preços do carvão posto á bôca da mina e o de 100 por cento nos preços da venda a retalho desde 1913. O projecto vai abrir caminho á conclusão de um acôrdo internacional entre os produtores mundiais de carvão e vai dar grandes esperanças ao país pelo enriquecimento de uma parte da população.

Gandhi será preso?

BOMBAIM, 4

Declara-se nos meios bem informados que Gandhi não será preso, a não ser que coloque o govêrno na impossibilidade de proceder por outra forma.

MARCA REGISTADA
Reserva
Garrafeira Particular
Dois tipos de VINHO VELHO DO PORTO apresentados pela casa MORGADO & SILVA para paladares exigentes

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
L. Camões, 59 (ao Rocio)—Telef. N. 374
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—11 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

A ESPANHA NOVA

O BANQUETE DE BARCELONA

e as declarações de Nicolau Urgoiti

Após o banquete oferecido aos intelectuais castelhanos pelos catalães, realizado em Barcelona, e cuja significação foi manifestamente favoravel á solução do magno problema regionalista, publica «La Publicitat», e transcrevem os jornais de Madrid, a seguinte curiosa entrevista com D. Nicolau Maria Urgoiti, fundador dos diarios madrilenos «El Sol» e «La Voz»:

«A orientação politica dos dois grandes diarios madrilenos «La Voz» e «El Sol» é bem conhecida do nosso publico. Durante a Ditadura, especialmente, o tom liberal mantido em prol da vitalidade dum idioma crioulhes grandes simpatias. Este facto explica, por outro lado, que entre as personalidades mais amistosamente acolhidas com motivo da homenagem aos intelectuais castelhanos se destacasse a personalidade do fundador dos grandes rotativos aludidos, D. Nicolau M. Urgoiti, a quem pedimos a sua impressão ácêrca dos actos a que assistiu em Barcelona, e que nos disse:

—Além da cordialidade, que foi um fruto comum, pude comprovar que os catalães têm um problema basico, justificado pela natureza e pela historia da sua personalidade irconfundivel. Não observei, em parte alguma, o menor indicio no sentido separatista. Em troca, vi um sentimento unanime em pró da vitalidade dum idioma, que os catalães têm absoluto direito a empregar na forma que queiram. Devo fazer uma afirmação que os honra: apezar dêste direito, houve, nos actos a que assistimos, a delicadesa de não pronunciar uma unica palavra em catalão.

«Um resumo das minhas impressões ácêrca da Catalunha? Vou dá-lo em poucas palavras. Para poder constituir as bases duma Espanha nova creio que se pode contar com o espirito da Catalunha, e estou convencido de que vibrará unisono com o sentir dos que no resto de Espanha têm um fundo liberal como fundamento da sua doutrina. Isto faz esperar que Espanha se possa reconstruir sem que seja o Estado quem envie a solução em forma de maná, mas apenas com o esforço proprio, que é mais duradouro; isto é, que se cada cidadão dedica uma minima parte da sua acção á politica, hão-de vir tempos mais estaveis, menos expostos ás arbitrariedades de individuos ou de Poderes.

Durará o govêrno Berenguer muito tempo? Penso, francamente, que o actual govêrno durará todo o tempo que necessite para desenvolver o programa que se propôs, sempre, claro é, que tenha a sinceridade e a rapidez necessarias. Creio que as Côrtes deveriam ser constituintes, e que, se o não forem, as Côrtes deveriam abordar o problema constituinte.

Ao perguntar-lhe que consequencias definitivas pode ter o entusiasmo republicano, D. Nicolau respondeu:

—Não quero fazer profecias. E' certo que existe grande ambiente republicano; mas poderia induzir êrro o pensar que nas aldeias pequenas o resultado seria o mesmo que nas grandes cidades. Eu começo a ter anos e as experiencias do perigo de um optimismo demasiadamente ingenuo. Recordo que no ano 6 fui dos qque puzeram muitas esperanças no movimento de solidariedade. Aquilo passou e, de facto, falhou. Mais tarde, no ano 17, iludi-me com outro movimento, a Assembleia Parlamentar, que tambem me defraudou as esperanças; chegou o golpe de Estado do ano 23, de aparencias liberais e renovadoras, e converteu-se numa Ditadura vulgar. Encontramo-nos no ano 30, e parece-me que, politicamente, não estamos muito distanciados do ano 6. Como quereis que, com êstes antecedentes, me atreva a ser demasiadamente optimista?

TAUROMAQUIA

Abriu hoje a bilheteira dos Restauradores para a corrida de domingo proximo com João Nuncio e Fuentes Bejarano em touros desembolados

O dia de hoje foi o primeiro dia grande da temporada taurina de 1930 em Lisboa, o dia primeiro de romaria á bilheteira dos Restauradores: abriu a venda de bilhetes para a tourada do proximo domingo. O cartaz é magnifico e os preços são muito acessiveis, ao mesmo tempo muito inferiores aos que em epocas anteriores têm sido estabelecidos para corridas com elementos identicos aos da corrida de domingo. Tanto nêste detalhe de preços, como na formação do cartaz, é forçoso reconhecer-se que a empresa principia a temporada na disposição de, embora em troca de alguns sacrificios de lucros, contribuir para o levantamento da tauromaqquia, atraindo o publico com bons cartazes e preços convidativos.

Ha entusiasmo pela reaparição de João Nuncio, que, depois dos seus fulgurantes exitos de Sevilha e de Barcelona, ainda não toureou em Lisboa, e não menor interesse por voltar a admirar as faenas adornadas e valentes de Fuentes Bejarano, nos seus touros desembolados, quer com o capote, quer com as bandarilhas, quer no tercio final.

Os outros elementos do cartaz são explendidos: Custodio, Agostinho, Carvalho, Procopio, Antonio Dias, o cavaleiro Ricardo Teixeira, etc.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A conferencia naval

LONDRES, 4

As conversações particulares entre as delegações á Conferencia Naval das cinco potencias prosseguem, especialmente entre a Inglaterra e a França, para a interpretação dos pactos existentes e do convenio da S. D. N.

Nos circulos britanicos continua a declarar-se que o govêrno britanico se encontra disposto a claramente interpretar as passagens que lhe foram solicitadas, no que tem o unanime apoio de toda a opinião parlamentar, bem como a da Imprensa.

«The Times», na sua edição desta manhã, nota que em face das negociações da ultima semana terem conduzido a uma formula, embora não se encontrem terminadas, o tratado das cinco potencias poderá ser negociado, mas que se torna necessario encontrar uma solução para os dois importantes problemas: possivel redução dos numeros franceses de tonelagem naval e a reclamação apresentada pela Italia á Conferencia para o seu direito á paridade naval com a mais forte potencia naval do continente.

Embora a França tenha indicado que, se lhe forem dadas satisfatorias garantias, reduzirá a sua tonelagem, nenhuma outra indicação foi até agora fornecida ácêrca dessa possivel redução.

Nenhuma indicação existe tambem da parte da Italia ácêrca do caminho a seguir na sua reclamação de paridade.

Assim, deve esperar-se que, embora se prossiga no aplanamento do caminho para o pacto das cinco potencias, a sua solução se encontra demorada, em virtude de se manterem aquelas dificuldades.

O acôrdo de Haia

BRUXELAS, 4

O Senado discutiu os acôrdos da Haya, tendo discursado o sr. Hymans, que disse:—que estes acôrdos não tinham sido aceites com entusiasmo, antes representavam um acto reflectido, tendo em vista sanear a atmosfera da Europa. Fez em seguida um apêlo á unanimidade do Senado para a ratificação.

Solução do problema da carestia da vida
Restaurant Cervejaria Estrela
Rua dos Sapateiros, 111 e 113
(Arco do Bandeira)
Participa aos seus Ex.mos Freguezes e amigos que abriu um novo serviço de pratos economicos, para almoços, "lunches" e jantares confeccionados pelo cosinheiro MODESTO, um dos melhores artistas da especialidade.

Amanhã -- SABADO
INAUGURAÇÃO DO CINEMA SONORO EM PORTUGAL
"Sombras Brancas"
FILME SONORO METRO-GOLDWYN-MAYER
no
ROYAL CINE
Rua da Graça, 100 —— Telefone N. 6791
Bilhetes desde já á venda para os sete primeiros dias, sem locação
DIAS UTEIS
Matinées ás 16 — Soirées ás 21 1|2
DOMINGOS
Matinées ás 14 e 17 1|2 — Soirées ás 21 1|2

ODEON Grandioso exito
Um grande filme passional
Caras esquecidas
A super-comedia
Sonhos de grandeza

ULTIMAS NOTICIAS

Loiça da India
Estrangeiro de passagem deseja comprar grande serviço da India. Resposta á administração deste jornal U. W.

POLITICA ESPANHOLA

O comicio
de afirmação realista
foi adiado pelo governo

MADRID, 3. — O ministro do Interior forneceu uma nota á Imprensa, dizendo que o govêrno tinha resolvido adiar o comicio de afirmação monarquica que estava marcado para domingo, em virtude de se efectuar no mesmo dia uma manifestação de homenagem á memoria de Pablo Iglesias.

Além disso, pelo numero de pessoas que pretendem assistir ao referido comicio, verificou-se que a antiga Praça de Touros era insuficiente para conter os manifestantes, resolvendo-se efectuar o comicio na Praça nova e no domingo de Pascoa.

O ministro do Interior explicou aos jornalistas que o govêrno tinha procedido assim apenas pelo criterio de imparcialidade a que tem obedecido na autorização de manifestações politicas. — (E.)

A estreia de ontem
no Teatro Avenida

(Continuação da 4.ª página)

Noutra scena, dialogo de Berta de Bivar e Alves da Cunha, dialogo de pensamentos e sentimentos, que não têm realidade, porque é o encontro do que eles não dirão um ao outro, fez-se o escuro completo. Não seria melhor uma luz branca de indecisão e sonho fantasmatica? Berta de Bivar nem sempre nos deu o relêvo da sua personalidade. Nalgumas passagens, para abreviar as tiradas, nem respirava— amassando as palavras num bloco. Joaquim de Oliveira, na descritiva mimica, fez-se compreender em parte. Maria Isabel teve uma linda entrada, num dos quadros, marcando com sobriedade perfeita a bondade da personagem. Alves da Costa é, de facto, um galã. Admiro o caminho que em tão pouco tempo percorreu. Quando fizer outro papel hei-de estuda-lo melhor. Tem a virtude da emoção, que não deve tornar muito exuberante. Alves da Cunha é um grande actor, o nosso maior actor tragico, ontem em noite de festa artistica. Não teve ensanchas, embora definisse o tipo, plebeu num colete de fôrças de elegancia, para ultrapassar o seu talento. Carlos de Sousa, que contrascenou com Alves da Costa, tem um recorte singular. Gostei dele, do seu temperamento frio e anguloso, embora houvesse uma ou outra rudeza.

Mas a peça?... E' uma deliciosa e romantica ficção, contraste de caracteres, filosofia serena, e um pouco de melinite para fazer explodir certas castas tabús da sociedade.

Esplendida tradução de José Sarmento, rica de beleza literaria e teatral. Uma versão portuguesa á altura da obra de Jacinto Benavente.

ARTUR PORTELA

Gazolina Branca Filtrada
American Motor Gazo
Adolpho Silva, Ltd.ª
A' VENDA NA
Garage Monumental
Aven. Alvares Cabral
LITRO 2$28

REUNIAO DE ACCIONISTAS

Decorreu agitada
a assembeia geral
do Banco Burnay

Abriu ás 16 horas de hoje a terceira sessão da assembleia geral do Banco Burnay. Estão presentes cincoenta e seis accionistas, continuando em discussão o relatorio e contas da gerencia.

O sr. dr. Melo Breyner, que usa em primeiro lugar da palavra, cumprimenta a mesa.

Pretende o orador responder a uma frase proferida pelo accionista sr. Carlos de Oliveira, na sessão anterior.

«Disse aqui o sr. Carlos de Oliveira que, falando com uma personalidade marcante no nosso meio, esta lhe disse que nós matámos já o Henrique e o Eduardo, havemos de matar o Roberto e depois enterraremos o Banco.

«Esta frase considero-a eu uma infamia, e só lhe não respondi desde logo, porque se procurava trabalhar numa atmosfera calma e de conciliação.

«Refiro-me ao assunto principalmente porque a frase foi reproduzida na imprensa, e á imprensa peço tambem a atenção para o que vou dizer.

«O segundo conde de Burnay, Henrique, morreu em 1926, em perfeita união com todos os membros da nossa familia. Nunca, até á data da sua morte, houve entre ele e nós a mais pequena dizergencia sôbre a vida do Banco.

«Testemunha o que digo o sr. Visconde do Marco, que aqui se encontra.

«Foi assim que nos matamos o sr. Henrique de Burnay.

«Quanto ao sr. Eduardo Burnay, ha cêrca de dois anos começou ele a sentir-se doente. Temos em nosso poder os relatorios clinicos que dizem respeito a essa doença. Foi uma doença que seguiu a sua marcha por bastante gente conhecida. Foi assim que nós o matámos tambem.

«Quanto ao sr. Roberto Burnay, sofre do coração, tendo uma doença que não foi decerto adquirida na convivencia com a sua familia.

«Quanto ao Banco, se ele vier a enterrar-se a culpa é dele e não nossa.

«O caso de nos quererem apontar como assassinos, visto que quem mata é assassino, quero apurá-lo, e hei-de apurá-lo, até o fim.

«Foi aqui lançado sôbre nós uma acusação envolvida no anonimato e no diz-se. Considero o sr. Carlos de Oliveira um homem de bem e por isso lho digo.

«Por mim, quando afirmo, tomo a responsabilidade do que digo.

«Considero pessoas de bem aquelas que junto de mim não demonstrem o contrario. Assim penso a respeito do sr. Carlos de Oliveira.

«Por isso lhe peço, apelando para a sua lealdade, que me diga o nome da alta personalidade que proferiu a frase aqui reproduzida a fim de que a ela possa exigir responsabilidades».

O sr. Carlos de Oliveira declara o seguinte:

— Ao entrar nesta sala fui avisado de que se ia pôr uma questão pessoal.

«Vejo agora que assim é.

«Vejo mais que se não trata de rebater nenhum dos argumentos por mim produzidos.

«Disse eu que não bastava a indignação de uma parte da assembleia para desfazer a impressão geral de que se trata apenas de uma questão de familia.

«Disse e mantenho.

«Disse-o na ultima sessão, e disse-o desde começo, mostrando a necessidade de fazer cessar uma contenda que, sobretudo, prejudica os accionistas deste Banco que não pertencem á familia Burnay.

«A profecia por mim feita o ano passado sôbre os prejuizos que adviriam ao Banco, verificou-se por completo.

«A proposito disto, repeti a frase por mim ouvida e que tanta celeuma agora levanta.

«Devo dizer a V. Ex.as, para esclarecimento completo da questão, que não sou nada assustado.

«Não preciso portanto de me encobrir com qualquer pessoa para assumir a responsabilidade inteira daquilo que digo e faço. Tenho-o demonstrado em todas as circunstancias da minha vida.

«Mas repito: o que se tem tratado é apenas dos interesses da firma Henry Burnay e nunca dos do Banco que são os que nos interessam a nós accionistas.

«Tenho vivido um pouco junto da familia Burnay. E é com magua que digo que sinto mais as dôres dessa familia do que algumas pessoas que dela fazem parte.

«V. Ex.as não podem evitar que eu tenha esses sentimentos a respeito da familia Burnay.

«E sôbre o assunto declaro que não direi mais uma palavra».

O sr. dr. Melo Breyner:

— Como o sr. Carlos de Oliveira não respondeu á pregunta-consulta por mim formulada sôbre quem era a alta personalidade que junto dele proferiu a frase aqui trazida, não tenho mais nada a dizer sôbre este incidente».

O sr. dr. Ferreira Borges, que em seguida usa da palavra, analisa algumas passagens do relatorio que critica.

O Tratado de Versailles
e a Sociedade das Nações

PARIS, 4

Entrevistado pelo «Figaro», o sr. Benes manifestou a sua confiança na Sociedade das Nações e acentuou que a confiança na segurança é a condição primordial do desarmamento de harmonia com a tese francesa, tendo acrescentado que não acreditava na eventual revisão do Tratado de Versailles.

O Codigo Administrativo

Os srs. ministros da Justiça, do Interior e do Comercio estão estudando a reforma do Codigo Administrativo, devendo o respectivo projecto ser submetido á apreciação de um dos proximos conselhos de ministros.

Hoje no BRISTOL
DESPEDIDA
THE CHUPRININS
ESTREIA
Ballet-6-Diadora
DANCING STARS
(Boris Kouchener)
(Manager)

REVELAÇÕES ESTATISTICAS

As cifras
que têm maior peso
na nossa balança comercial

(Continuação da 5.ª página)

Por curiosidade: querem saber o vinho que o mundo nos bebeu em 57 anos? Pois seis mil milhões de litros! Deste bonito montante mais da terça parte é de vinho do Porto. Os Estados Unidos da America aparecem o ano passado como compradores de 22 hectolitros (só vinho do Porto), certamente expedido por diplomatas...

Ainda por vinho do Porto: a média do vinho exportado no ultimo quinquenio bate todos os *récords* em quantidade. Em 1925, *récord* efectivo, despachámos 60 milhões de litros, e recebemos por eles 246.000 contos. Viva o Porto e viva a Inglaterra!

* * *

Pois sim... Mas em 1928 comprámos 308 milhões de quilos de trigo (353 mil contos) e em 1929, o ano passado, 148 milhões de quilos (153 mil contos), dos quais a Inglaterra nos forneceu mais de metade.

Nestes dois anos comprámos 88 milhões de quilos de bacalhau, no valor de 333 mil contos, quasi todo á Noruega e á Inglaterra.

Os nossos barcos pescaram 4 milhões de quilos em 1928 e 5 milhões em 1929. Fazem o que podem. Fôram 18.700 contos que nos trouxeram.

Em 1929 vendemos 115 milhões de quilos de cortiça em aparas, em prancha, virgem, em rôlhas, etc., que nos renderam 197.500 contos.

* * *

Quanto a conservas de peixe, e peixe em salmoura, vendemos:

1928: 644.000 quilos de atum, 34 milhões de quilos de sardinha, 7 milhões de quilos de peixe não especificado; 25.488 lagostas, 100.000 quilos de ostras, 8 milhões de quilos de salmoura, etc. Resultado declarado: 204.000 contos, como se sabe expresso em ouro.

1929: 992.000 quilos de atum, 34 milhões de quilos de sardinha, 4 milhões de quilos de peixe não especificado, 38.480 lagostas, 92.000 quilos de ostras (menos que em 1928), 3 milhões e meio de quilos de salmoura, etc. Resultado: 312.000 contos. A sardinha representa muito mais de metade destas cifras. Abençoada sardinha!

Apresentou-se á prisão
um guarda-livros que praticou um desfalque

Cêrca das 16 horas, apareceu hoje, no Torel, um individuo bem trajado, que, recusando-se a declinar a identidade, pediu para ser recebido pelo sr. dr. Alexandrino de Albuquerque, a fim de tratar dum caso importante.

Admitido á presença daquele ilustre magistrado, mal entrou no gabinete, desatou a chorar, numa violenta crise, dizendo que ia entregar-se á prisão.

— Mas... praticou algum crime?

— Sim. Pratiquei um crime,—confessou, cada vez mais nervoso e mais banhado em lagrimas.

— Descanse, sossegue. E' morte d'homem?!

— Não. Não matei ninguem. Matei-me a mim mesmo!...

Reanimaram-no, á fôrça de carinhos, e o desconhecido, que dava a impressão de estar louco, acabou por contar o seu crime:

— Pratiquei um desfalque de 103 contos, na casa Marques Seixas & C.ª, onde era guarda-livros.

E, sempre entre soluços, pormenorisou uma impressionante tragedia de familia, para explicar o seu acto.

Declarou, em resumo, que, tendo conhecimento que a firma comercial onde era empregado tencionava apresentar o caso á policia, ele resolvera entregar-se á prisão, por não poder indemnizar os seus patrões, como pretendia.

Deu entrada num calabouço.

mario monteiro
advogado
R. S. nicolau, 71, 2.º d.º